

CLEVERSON DA SILVA



**A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*“Uma análise a partir da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos”*

Monografia apresentada como  
requisito parcial para conclusão do  
Curso de Licenciatura em Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas,  
da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1998

CLEVERSON DA SILVA

**A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

*“Uma análise a partir da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos”*

Monografia apresentada como  
requisito parcial para conclusão do  
Curso de Licenciatura em Educação  
Física, Setor de Ciências Biológicas,  
da Universidade Federal do Paraná,  
sob orientação do Professor Ms.  
Geraldo Balduino Horn

CURITIBA

1998

## EPÍGRAFE

*As verdades mudam, a ideia de verdade muda, mas não muda a busca do verdadeiro, isto é, permanece a exigência de vencer o senso comum, o dogmatismo, a atitude natural e seus preconceitos. É a procura da verdade e o desejo de estar no verdadeiro que permanecem. A verdade se conserva, portanto, como o valor mais alto que aspira o pensamento.*

Marilena Chauí

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a Deus, pois foi pelo Dom da vida que pude realizar tudo isso e que poderei alcançar ainda mais realizações.*

*Agradeço de forma póstuma a minha avó, que a pouco tempo me deixou e que sinceramente gostaria de agradecer pessoalmente, por Ter custeado todos os meus estudos e me ajudado a chegar até aqui.*

*Agradeço a minha mãe que soube mostrar-me a importância dos estudos e sempre que precisei ajudou-me de forma dedicada e atenciosa.*

*Agradeço a minha esposa, por todo o amor que me dá e pela alegria de ser pai de uma linda menina a quem ensinarei os valores da vida e da educação.*

*Agradeço às pessoas da minha família que sempre estiveram junto comigo em todos os momentos tanto de conquista quanto de decepções.*

*Agradeço aos meus amigos, tanto os da universidade quanto aos que fizeram parte de minha infância e adolescência, e hoje ainda continuam fazendo parte de meu convívio, em especial a um que mesmo sabendo o valor da educação não pôde seguir em frente por problemas familiares.*

*Agradeço a todos os professores que já tive, em especial, à professora Norina por ser minha primeira professora, à professora Célia por me incentivar a hoje ser, assim como ela, um profissional da Educação Física, já desde o 1º grau e a todos os professores que na universidade me acompanharam e transmitiram os conhecimentos e um pouco de sua experiência de trabalho e de vida.*

*A todos vocês, muito obrigado!*

## DEDICATÓRIA

*DEDICO:*

*À senhora, Dona Silva, velhinha, analfabeta, simples, mas sábia, que aprendeu através da experiência da vida o valor da educação, e que me ajudou desde que pisei na pré – escola até pouco antes desse último passo da graduação, quando, por vontade de Deus nos deixou. Deus a abençoe minha avó e que a tenha consigo.*

*À senhora, Dona Maria, mais uma das tantas “donas Marias” que existem nesse mundo, mulher especial que soube educar o filho e mostrar-lhe o valor da educação e dar apoio nos momentos de dificuldade.*

*À você Lucia que sempre está ao meu lado e me deu forças para enfrentar os momentos difíceis que passei nessa última etapa do caminho, a você que me deu a alegria da paternidade, e hoje junto com a Ana Carolina me mostra o valor de se ter uma família. O que me dá mais forças para seguir adiante.*

*À todos os meus amigos e familiares, em especial tia Sandra, tia Cice, tio Niza, tio Juarez e suas famílias, à minha prima Alessandra e à minha afilhada Aline.*

*À todos os que sempre acreditaram que pudesse chegar ao ensino superior e me deram força para essa conquista, vocês que acreditaram e que hoje alegram-se comigo por mais uma etapa vencida*

*À todos os professores de Educação Física, que assim como Eu, valorizam-se como profissionais que são e comprometem-se com a disciplina, com a escola e com os alunos de forma séria e atuante.*

*Deus abençoe a todos vocês.*

## RESUMO

Este trabalho propôs-se a discutir e analisar a abordagem Histórico – Crítica da Educação Física a partir da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos a fim de demonstrar até que ponto esse discurso é importante para a construção da *Práxis* da Educação Física Escolar e para a consolidação de disciplina na escola.

Buscou-se da forma mais simples possível descrever os pressupostos teóricos que embasam esse discurso para que houvesse possibilidade de um entendimento claro a respeito da proposta geral dessa abordagem, e assim, a discussão tomasse corpo, direcionando a pesquisa de forma comprometida e esclarecedora.

Mostrou-se que as dimensões sócio – política e biológica da pessoa humana são indissociáveis, e que, devido a esse fato, um único discurso isolado não é capaz de contemplar todos os aspectos dos indivíduos, sendo assim necessária uma análise das várias abordagens da disciplina para se construir um embasamento teórico sólido e possível de se aplicar através da construção da *práxis*.

Por fim, houve a preocupação de situar o professor de Educação Física como o responsável direto pela construção e pelo êxito da *práxis pedagógica* da disciplina na escola, mostrando a ele a importância de um conhecimento teórico de sua área de atuação e de um compromisso com a escola e os alunos.

## SUMÁRIO

<b>EPIGRAFE</b> .....	iii
<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	iv
<b>DEDICATÓRIA</b> .....	v
<b>RESUMO</b> .....	iv
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 - Apresentação do problema .....	1
1.2 - Justificativa .....	2
1.3 - Objetivos .....	3
1.3.1 - Objetivo geral .....	3
1.3.2 - Objetivos específicos .....	3
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	4
2.1 - A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos: uma breve análise .....	4
2.2 - A Educação Física Escolar e a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos .....	8
2.2.1 - A Educação Física e a construção da Práxis .....	9
2.3 - O papel da Educação Física como Disciplina Escolar .....	13
2.3.1 - O papel <i>técnico</i> da Educação Física Escolar .....	15
2.3.2 - O papel <i>social</i> da Educação Física Escolar .....	16
2.4 - Uma Educação Física Crítico Social dos Conteúdos possível através da práxis .....	17
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4. CONCLUSÃO</b> .....	21
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	23

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 - Apresentação do problema

A história da Educação Física brasileira defrontou-se, a partir da década de 80, com um grande avanço no debate acadêmico da área, esse, pautado na perspectiva de uma grande mudança no rumo que ela deveria tomar.

Houve, a partir desse momento histórico, um grande aumento na produção científica na área, e, por conseguinte, uma proliferação dos discursos, esses, adotados e defendidos por diversos docentes da comunidade acadêmica que tomaram para si, determinado discurso de acordo com o que se propõe as disciplinas que lecionam, ressaltando a importância da linha de pensamento de cada um deles no que se refere a sua área de atuação.

No que se refere à Educação Física Escolar, os discursos que mais tomaram corpo foram os que tratam do homem como ser social e dos seus determinantes culturais, e combatem a “biologização” da disciplina.

O que nos propomos questionar não é o aproveitamento desses discursos para o enriquecimento do debate acadêmico na área em que atuamos, mas sim o fato dos mesmos proporcionarem profundas discussões e rancorosos convencionalismos que dividem a Educação Física em diversas concepções e abordagens, conduzidos pelo hábito de considerar opiniões divergentes como desiguais, ao invés de diferentes, e, além disso, o fato desses discursos – até como consequência de dessa primeira característica – conterem em si a visão de mundo, sociedade, e até mesmo de pessoa humana que seus autores possuem.

Um desses discursos, muito conhecida, e que conquistou muitos *adeptos* foi a abordagem Histórico – Crítica da Educação Física a partir da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, hoje muito trabalhada em aulas de metodologia e base de muitos ensaios e até mesmo teses e dissertações em nossa área. Esse e outros discursos nessa linha, questionaram a forma que os conteúdos da Educação Física Escolar eram desenvolvidos, e a má interpretação desses discursos levou muitos acadêmicos a entenderem de forma equivocada o que os mesmos queriam dizer, fazendo com que desvalorizassem grande parte do corpo de conhecimento da Educação Física Escolar.

Conduzidos pelo fato de acreditarmos que tudo isso se deve a uma não teorização

de uma práxis pedagógica da mesma, a questão que nos propomos desvendar no decorrer da pesquisa é a seguinte: De que maneira a proposta da abordagem Histórico – Crítica da Educação Física, pautada na Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos pode realmente auxiliar na construção da *práxis* da Educação Física Escolar ?

## 1.2 - Justificativa

A partir do momento em que toma-se a Educação Física como importante disciplina escolar, se faz necessário que ela cumpra determinados papéis que lhe são atribuídos como elemento da educação, e, para isso, se faz necessário levar em consideração todos os aspectos que norteiam a disciplina, e nesses, incluem-se os discursos teóricos presentes em seu embasamento científico, além do contexto escolar no qual a mesma está inserida.

A escola deve trabalhar o indivíduo a partir de uma perspectiva de totalidade, levando em conta todas as dimensões humanas, e sendo a disciplina de Educação Física também uma das responsáveis por esse trabalho, ela deverá possuir competência para realizá-lo, e é aí que se faz necessária uma reflexão teórica a respeito das possibilidades e limitações que a Educação Física Escolar enfrenta, e por isso é destacada a importância de que a visão do profissional de Educação Física se dê de forma crítica, competente e comprometida, para que assim a disciplina possa realmente ganhar “status” na escola.

Esse trabalho torna-se válido e importante, a partir do momento que possa auxiliar o professor de Educação Física no entendimento de que o seu papel na escola é importantíssimo, e por isso é necessário que o mesmo torne-se um verdadeiro profissional da educação. Que possa teorizar a sua prática, domine o corpo de conhecimento de sua disciplina e saiba como aplicá-lo da melhor forma possível e ainda, incorpore à sua prática a consciência de que na escola, é ele o profissional que tem a possibilidade de desenvolver o aluno tanto no aspecto social quanto biológico. O profissional da Educação Física necessita deter essa visão de suas atribuições e responsabilidades como educador que é, para assim, a partir disso, construir a sua *práxis pedagógica* e, através dela realmente consolidar a sua disciplina na escola.

Devido a tudo isso, e levando-se em consideração a proliferação dos defensores de uma “Educação Física mais humana”, onde os movimentos e expressões do homem são culturalmente determinados, discurso contido dentro da abordagem Histórico – Crítica da

Educação Física pautada na Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, a proposta desse trabalho constitui importante elemento de análise para se compreender a validade de tal concepção na construção da *práxis pedagógica* da Educação Física Escolar, para que a escolha dessa linha de pensamento seja realmente inequívoca e suscite uma Educação Física Escolar possível, competente e que cumpra o papel técnico<sup>1</sup> e social<sup>2</sup> da disciplina.

### **1.3 - Objetivos**

#### **1.3.1 - Objetivo Geral**

Demonstrar a importância da construção da *práxis* para a Educação Física cumprir o seu papel e consolidar sua importância como disciplina escolar através de seu corpo de conhecimento levando em conta a sua abordagem Histórico – Crítica dentro de uma perspectiva Crítico social dos Conteúdos.

#### **1.3.2 - Objetivos Específicos**

Situar a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos levando em consideração seus principais pressupostos teóricos.

Analisar as principais dificuldades da construção da “*práxis*” na Educação Física através da Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos dentro de uma abordagem Histórico – Crítica.

Posicionar a Educação Física como disciplina escolar destacando seu papel dentro da escola.

Mostrar a importância dos conteúdos da Educação Física e o seu valor educacional na construção da *práxis*.

Discutir criticamente a viabilidade da abordagem Histórico – Crítica na Educação Física Escolar.

---

<sup>1</sup> Consideramos o papel técnico da disciplina como as atividades que a mesma deve desenvolver e que fazem parte dos conteúdos curriculares da mesma (esportes, ginástica, dança, jogos, etc.).

<sup>2</sup> O papel social da disciplina refere-se a base teórica dos conteúdos e a análise das implicações sociais e políticas do mesmo a fim de levar o aluno à consciência crítica dessas implicações.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 - A Pedagogia Crítico – Social dos Conteúdos: Uma breve análise

Buscando-se a etimologia da palavra, *Pedagogia* quer dizer conduzir a criança, e, transportando-se para a educação em geral pode-se traduzir pedagogia como o ato de conduzir o aluno a determinado objetivo.

A *crítica*, busca verificar as perfeições e os defeitos de determinado objeto ou de determinada ação, ou seja, é através da crítica que podemos estabelecer uma melhor forma de atingirmos nossos objetivos em relação aos alunos.

Um entendimento *social* visa compreender o indivíduo como sujeito histórico e inserido dentro de uma sociedade que contém valores e costumes, e que determina a prática cotidiana desse sujeito, sociedade essa, também determinada historicamente, e em que os fatos históricos contribuem para a consolidação dela em função dos mesmos.

O *conteúdo*, segundo TURRA (1975), é uma parte integrante de determinado setor ou âmbito da vida humana onde estão inseridas as informações, dados, fatos, conceitos, princípios e generalizações acumulados pela experiência do homem, ou seja, conteúdo é o que constitui o corpo de conhecimento de uma disciplina.

Desmembrou-se então, o título da análise a ser feita daqui adiante, mas esse desmembramento ocorreu de forma simplista, para que pudéssemos aprofundar nossa discussão gradualmente.

Uma discussão a respeito dessa Pedagogia não pode evoluir se não levarmos em conta alguns aspectos provindos do Materialismo Histórico de Marx e Engels, assim chamado, segundo CHAÚÍ (1997, p.414), devido ao fato de levar em consideração as condições *materiais* (as relações sociais de produção) que nos levam ao que somos e pensamos; e *históricas*, pois “a sociedade e a política não surgem de decretos divinos nem nascem da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo”.

Levando-se em conta a análise da teoria marxista realizada por VALÊNCIA (1978), pode-se perceber detalhes muito importantes para aprofundar a presente discussão, e desses pode-se tirar algumas reflexões:

a) É o próprio indivíduo quem determina as conseqüências de sua existência como ser social, ao mesmo tempo que a existência do mesmo é determinada por fatores contidos dentro do desenvolvimento da sociedade obedecendo às tendências gerais da mesma e suas

dentro do desenvolvimento da sociedade obedecendo às tendências gerais da mesma e suas leis internas, principalmente relacionadas com a organização dos homens em classes sociais e com a oposição entre elas.

b) São as relações estabelecidas entre os homens nas relações de produção e distribuição dos bens materiais que determinam de forma direta ou indireta as posições e atos políticos, jurídicos, éticos, culturais e ideológicos de uma sociedade concreta.

c) A evolução e desenvolvimento de toda a sociedade concreta estão determinados pelas diferenças, oposições, conflitos e lutas entre os grupo que as compõe, bem como entre diferentes sociedades concretas. Tudo isso surge devido às relações sociais de produção.

O marxismo é um pensamento social exclusivamente intelectual, e devido a esse fato devemos levar em consideração a afirmação de VALÊNCIA (1978, p. 54) quando se refere a utilização do mesmo como ferramenta teórico – metodológica: “Su empleo como medio eficaz para el cambio social, lo cual define sus tareas como reflexión sobre el sujeto social y como práctica de la investigación concreta, y El desarrollo, en este empleo de sus propias ‘condiciones possibilitantes’ para el conocimiento y para la praxis”.

Pôde-se perceber que a ligação do materialismo histórico não se dá diretamente com a prática, ou seja, ele ou as teorias que utilizem-se de sua linha de pensamento em sua construção, não tem uma aplicação diretamente prática, e, assim sendo, deve-se fazer uma distinção entre outros dois conceitos que diferem muito um do outro, mas que são tomados como sinônimo por muitos autores, são eles: *prática* e *praxis*.

A utilização do termo “*praxis*” tornou-se cotidiana nas obras educacionais, e o que podemos perceber quando nos reportamos a maioria dessas obras, é que o termo é utilizado de forma equivocada como sinônimo da palavra *prática*.

GROOME (1985, p.229), define esses dois termos, e diz que a *prática*, principalmente traduzida em seu sentido mais comum, que é pôr a teoria em prática, distancia-se muito da tradução adequada da palavra “*praxis*”, que “é a ação ética, decidida, intencional e reflexivamente escolhida.”

Pode-se dizer então que a *praxis* rompe com a dicotomia existente entre teoria e prática, onde as mesmas são tomadas em duas categorias distintas: a reflexão e a ação, e que para que haja a *praxis* é necessário que se entenda e interprete corretamente determinada idéia e o conhecimento nela contido.

A ciência que estuda a interpretação dos fatos, acontecimentos e conhecimentos é denominada *hermenêutica*, e é preciso discuti-la sob uma visão dialética, então devido a isso, dizemos que para interpretar os fatos de maneira coerente com nossos objetivos educacionais recorreremos à *hermenêutica dialética*, um termo a primeira vista complicado, mas que se a exemplo do início de nossa análise, recorreremos a etimologia das palavras que o compõem, isso facilitará a noção a respeito dele.

A palavra *hermenêutica*, é de origem grega, e significa “tornar claro” e “interpretar”, e irá conotar o significado de um determinado fato buscando explicar aos outros o que se descobriu a respeito dele.

A *Dialética* apesar de ser uma palavra cotidiana no contexto educacional, não é tão simples de ser definida, mas a relação dialética normalmente possui três momentos distintos: um momento de afirmação de determinado conhecimento, outro de negação de determinados aspectos desse conhecimento e, finalmente a elaboração de novos conhecimento a partir do já elaborado, indo além do conhecimento proposta para construir outros novos.

Pode-se dizer então, que um entendimento *hermenêutico dialético*<sup>3</sup> de um determinado fato ou conhecimento conduz a interpretá-los de forma crítica e consciente.

Finalmente, para situar a Pedagogia Crítico social dos Conteúdos, depois de apresentar os termos, conceitos e pensamentos básicos que a norteiam, nos reportamos a FREIRE (1970), para emergir três premissas filosóficas de sua obra e que virão fundamentar a sua abordagem. São elas: humanizar é uma vocação humana primordial, as pessoas possuem a capacidade de modificar a sua realidade e, por último, a educação nunca é neutra, e sempre tem conseqüências políticas.

Tratando-se principalmente do terceiro aspecto, pode-se ligá-lo aos outros dois de forma a construir um pensamento único e completo para auxiliar a presente discussão: A educação, quer queira, quer não, sempre exerce influência política sobre os que nela estão envolvidos e, pode a mesma ser positiva ou negativa, mas no caso da primeira hipótese, de uma educação politicamente positiva, será possível modificar a realidade apresentada, pois todos os indivíduos possuem essa capacidade de transformar sua realidade, e além disso, o

---

<sup>3</sup> Deixa-se claro que o conceito apresentado para a dialética é de base Hegeliana, pode-se encontrar outros, mas o que melhor se aplica a nossa discussão é este devido ao fato de estar contido no discurso o pensamento de Marx e Engels.

desejo de eliminar as injustiças reinantes no mundo com o objetivo de se alcançar a felicidade e fazer com que os homens “venham à razão”, é uma vocação humana.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos é um discurso novo dentro da educação, mas FREIRE (1970), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, já tratava de uma idéia bastante semelhante a que atualmente é apresentada, nela o autor diz que as diversas formas sociais e culturais de opressão, fazem com que os indivíduos percam os ideais e a vontade de modificar a realidade a eles apresentada, e ainda, que é possível os indivíduos modificarem a realidade que lhes está posta, tornando-se assim criadores da cultura, e não somente simples seres por ela determinados, isso a partir de uma consciência crítica de sua realidade a ponto de agir para modificá-la, e é nesse ponto que o autor insere a educação, pois as conseqüências políticas da mesma podem servir ou para que os indivíduos pela sua integração no conformismo com a sociedade existente continuem controlados por ela, ou libertados disso, tomem parte de maneira crítica e criativa da sua realidade, a fim de transformá-la.

Tomando como referência a proposta de GHIRALDELLI (1988, p. 57), nota-se que a semelhança da proposta Crítico Social dos Conteúdos com o pensamento de FREIRE (1970) é evidente, pois a proposta da Pedagogia Crítico Social é que o professor seja um intelectual progressista e transformador, “que estabeleça um elo comum com os vetores históricos que encaminham para a construção de uma nova hegemonia, uma nova direção política e cultural, enfim, uma nova cultura e uma concepção de mundo superior e democrático.”

O objetivo claro dessa pedagogia, nos é exposto por SAVIANI (1984), quando o autor diz que a função social da escola se insere na socialização do conhecimento, e é através dessa socialização que o professor pode transformar a realidade de forma democrática, crítica, comprometida e positiva.

Tanto um quanto outro autor afirmam que a educação possui uma dimensão política, mas ela é primeiramente o ato educativo, e depois político. Assim sendo, para que haja realmente o ato educativo é necessário que esse professor seja, inicialmente, um intelectual da educação, mas também possua, segundo MELLO (1995, p.145), “competência técnica, que poderia ser objetivada em termos do domínio do conteúdo do saber escolar e dos métodos adequados para transmitir esse conteúdo”.

É devido a competência técnica que será necessário o aproveitamento dos termos a

que nos referimos anteriormente, para que os professores interessados em apropriar-se dessa pedagogia em sua atuação profissional ajam com bom senso e consciência, pois se estamos tratando de uma linha de pensamento educacional pautada principalmente no materialismo histórico de Marx e Engels de forma dialética e que só pode ser aplicada através de uma práxis, devemos conhecer o significado dos termos que a norteiam para que possam fazer uma opção consciente e inequívoca.

Na pedagogia Crítico Social dos Conteúdos, o objetivo do profissional da educação, relaciona-se primeiramente com ele próprio, ou seja, é ele que deverá buscar para si a *hermenêutica dialética* de sua área de conhecimento, filtrando assim as implicações sociais e políticas na sua realidade concreta e depois, na realidade concreta de seus educandos de forma crítica e consciente.

Deve-se ser ressaltada também a importância da dialética, ou seja, do trato com o conteúdo se dar dessa maneira, pois a simples negação ou apropriação do conteúdo, levado pelo fato do mesmo transmitir ou não algo de bom ao educando é muito vago, por isso é importante que o conteúdo seja transcendido, e que se crie a partir dele outros novos conteúdos, se faça a crítica sobre o que se coloca tanto como negativo quanto como positivo e se vá muito além desses simples aspectos.

A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos não exalta a crítica pela crítica, não é o fato de criticar que irá transformar o a realidade através do ato educativo, mas sim o aproveitamento desta para a construção da *práxis*, pois assim teoria e prática não serão termos dicotomizados e a ação tornar-se-á verdadeiramente ética, decidida, refletida e será desenvolvida intencionalmente como o objetivo de socializar o conteúdo de forma a tratar com a realidade de maneira crítica e criativa, para assim, transformá-la realmente.

## **2.2 - A Educação Física Escolar e a Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos**

Ao tratarmos de Educação Física Escolar, devemos nos reportar a ela como uma disciplina inserida no currículo e que, como qualquer outra, possui um corpo de conhecimento, uma função técnica<sup>4</sup> e uma função social<sup>5</sup> na escola.

A história da Educação Física brasileira mostrou que as concepções da mesma

---

<sup>4</sup> Tomada como sinônimo de *papel técnico*.

<sup>5</sup> Tomada como sinônimo de *papel social*.

durante o decorrer do tempo mudaram de acordo com a sociedade, ou seja, conforme mudava a visão que a sociedade tinha sobre ela, mudavam também os métodos e práticas adotados para seu desenvolvimento no meio escolar, daí originaram-se tantas tendências - de conotação pejorativa - da Educação Física das quais provavelmente já ouvimos falar, tais como: Higienista, Militarista, Pedagogicista, Popular, Competitivista e outras mais. Hoje se fala em uma Educação Física Progressista, que leve em conta o ser humano em seus mais variados aspectos.

Essa tendência da Educação Física atual concebe o ser humano de forma totalitária, levando em conta todas as suas dimensões: psicológica, social, cognitiva, afetiva, política, motora e biológica; ou seja, não fragmenta o ser humano de forma a trabalhá-lo separadamente em seus diversos aspectos.

Também pode-se perceber uma grande preocupação com a formação de um indivíduo crítico e atuante em seu meio social através de uma atuação refletida, intencional e comprometida dos profissionais que ministram a Educação Física na escola, e ainda, da valorização dos conteúdos da disciplina como instrumentos da educação integral.

### **2.2.1 - Educação Física e a construção da Práxis**

Como já frisou-se anteriormente, a práxis define-se como a ação moral, decidida, tomada intencionalmente depois de refletida, é uma escolha consciente para se colocar em ação.

A consciência da Práxis na Educação Física iniciou-se recentemente, mas já no final da década de 70, início da de 80, os encontros entre profissionais da área preocupavam-se em discutir as bases para uma Educação Física crítica de forma mais aberta, e com a anistia, surgiram obras a respeito do tema, e no decorrer dos anos 80, as mesmas avolumaram-se, sendo que as que hoje possuem mais respaldo no campo da Educação Física Escolar são as que tratam da disciplina nessa perspectiva.

MEDINA (1983) E OLIVEIRA (1983), foram os primeiros autores a discutir uma questão, que, infelizmente até hoje alguns ainda levantam ao se referir à Educação Física: segundo eles a área de conhecimento necessitava de uma identidade, e que para obtê-la era necessária uma disciplina humanista, preocupada com o homem e com os rumos que a sociedade tomava; ambos ressaltaram a importância de uma atitude crítica dos professores

diante da realidade apresentada.

MEDINA (1983), deve ser considerado um marco para uma nova perspectiva de Educação Física, pois foi um autor que diferente de muitos que futuramente discutiriam a disciplina, principalmente devido ao fato de levar em consideração diversos aspectos que ainda hoje estão presentes e que dificultam a concretização da disciplina como importante elemento da educação, aspectos esses que vão desde o desinteresse e despreparo da grande maioria dos professores que formam-se nos cursos de graduação em quanto à abrangência da disciplina em relação a educação como um todo, até os problemas que a escola de uma maneira geral enfrenta.

É nessa etapa que a discussão apropria-se do pensamento de MEDINA (1983, p.51) quando o mesmo traça um perfil do nível de formação de um aluno médio em uma escola de Educação Física do primeiro ao último ano, e em que o autor coloca que geralmente os mesmos são desprovidos de uma linguagem e escrita cultas, não conseguem explicar claramente qual é a proposta da disciplina Educação Física, possuem uma noção limitada e pouco ampla dos objetivos da Educação, voltam-se a alguns esportes em prejuízo de outras práticas educativas, não conseguem entender a importância de se ter uma boa fundamentação teórica em relação à prática, supervalorizam o sentido de competição das atividades, tem uma “visão essencialmente individualista, em prejuízo de uma visão mais social do processo educativo”, consciência particularmente ingênua, e finalmente, uma grande dificuldade de se comunicar e manter um diálogo efetivo, isso com alguma evolução hoje em dia.

Considerando o que foi exposto por MEDINA (1983), e levando em consideração ainda o primeiro parágrafo do capítulo, onde antes de iniciar a discussão foi novamente conceituada a práxis, pode-se notar a grande dificuldade que há para a sua construção na educação física escolar, pois se a maioria dos graduados não consegue entender a importância de uma atividade refletida e muito menos da teoria, a menos que essa teoria envolva a sua atividade, ou seja, quando é dada alguma importância à teoria ela se dá de maneira dicotômica<sup>6</sup> em relação à prática e serve somente como respaldo da atividade.

CASTELLANI FILHO (1994), é um autor que utiliza-se claramente do processo histórico para construir o seu discurso a respeito da Educação Física e da Educação em

---

<sup>6</sup> Quando nos referimos à palavra dicotômica, queremos dizer que a teoria e a prática estão divididos em dois momentos distintos, primeiro a reflexão e depois a ação, o que como já foi visto anteriormente não configura a práxis.

geral, mostrando que esse desenrolar dos fatos pode ser interpretado de mais de uma maneira de acordo com a forma que o indivíduo reflete a história de uma maneira pessoal, mas o que nos interessa mesmo na obra desse autor é a visão dele ligada à concepção Histórico – Crítica da Educação Física, em que o mesmo coloca o movimento humano como um fator de cultura, ao mesmo tempo que ele é o resultado da influência cultural em suas expressões:

...aquilo que define a Consciência Corporal do Homem é a sua compreensão a respeito dos signos tatuados em seu corpo pelos aspectos sócio culturais de momentos históricos determinados. É fazê-lo sabedor de que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de uma época e que a compreensão do significado desse “discurso”, bem como de seus determinantes, é a condição para que ele possa vir a participar do processo de construção de seu tempo e, por conseguinte, da elaboração dos signos a serem gravados em seu corpo.” CASTELLANI FILHO (1994, p. 221)

A citação deixa bem clara que a compreensão a respeito dos “signos tatuados”, ou seja, a consciência corporal do homem está ligada a forma com que ele próprio interpreta suas expressões, isso quer dizer que ninguém, senão ele, poderá dar significação a seus movimentos.

Esse não é um pensamento exclusivo de CASTELLANI, pois também OLIVEIRA (1983, p.106), afirma de forma clara que “Educação Física é Educação, na medida em que reconhece o homem como o arquiteto de si mesmo e da construção de uma sociedade melhor e mais humana”.

MEDINA (1983), afirmou o seguinte a respeito dos seres humanos em relação à sociedade:

Possuem valores comuns, mas possuem também valores que diferem de um para outro indivíduo, de um para outro grupo social. Assim é que podemos encontrar em nossa sociedade os mais variados pontos de vista, opiniões, crenças, doutrinas. Cada pessoa percebe o mundo, os outros e a si mesmo, à sua maneira, e, embora condicionada e determinada pela cultura em que vive, age basicamente de acordo com a sua consciência.” (MEDINA, 1983, p. 74)

É possível, a partir da idéia desses autores, moldar o modelo de ser humano que a Educação Física pretende alcançar: um indivíduo consciente, crítico e comprometido, e é aí que a discussão toma corpo, pois como já foi dito, quem deve moldar-se é o próprio indivíduo, é ele quem deve adquirir consciência acerca de si mesmo, tornar-se crítico e assumir compromissos, o professor não pode fazer isso pelo aluno, e, devido a esse fato, ele

deve encontrar meios para que isso se concretize na prática, mas para isso deverá indubitavelmente haver uma Práxis.

O COLETIVO DE AUTORES (1992), obra que trata a Educação Física em uma perspectiva Histórico – Crítica, cita em um de seus capítulos que:

...os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum, o professor orientará, através dos ciclos<sup>7</sup>, uma nova leitura da realidade pelo aluno, com referências cada vez mais amplas. COLETIVO DE AUTORES (1992, p.87)

Isso deixa claro que o professor orientará a nova compreensão da realidade social, é ele que promoverá no aluno uma nova leitura da realidade, o que não quer dizer que o professor fará a sua leitura da realidade no lugar do aluno, pois essa serve somente para que o professor construa sua práxis.

A proposta do COLETIVO DE AUTORES (1992), visa basicamente que o aluno seja capaz de constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade que o cerca, ou seja, os alunos devem ser capazes de analisar sua realidade concreta. Utilizando os conteúdos da Educação Física de maneira que os mesmos estejam voltados para a compreensão dessa realidade, a proposta visa prioritariamente o entendimento social da prática da Educação Física Escolar por parte do aluno, que através do mesmo poderia compreender e transformar sua realidade, acredita-se que isso é muito difícil, principalmente porque isso está na dependência direta do entendimento que o professor tem do conteúdo e de sua práxis, mas é possível, apesar de não com todos os alunos envolvidos no processo.

Essa possibilidade depende diretamente do professor, pois se o mesmo não tiver clareza a respeito da proposta da disciplina Educação Física, uma noção ampla dos objetivos da educação, e ao menos uma visão crítica de seu papel na escola, somados a um bom conhecimento teórico de seu conteúdo, para que possa construir a sua práxis, não será possível sequer imaginar uma atuação que se aproxime dessa proposta, e essa dificuldade evidencia-se na análise feita por MEDINA (1983) do perfil dos graduandos e graduados de

---

<sup>7</sup> Os ciclos a que se referem os autores, são apresentados no início da obras, sendo que são divididos em quatro: O primeiro ciclo vai da pré – escola até a 3.<sup>a</sup> série: é o ciclo de organização dos dados da realidade. O segundo ciclo vai da 4.<sup>a</sup> até a 6.<sup>a</sup> série: é o ciclo da iniciação à sistematização do conhecimento. O terceiro ciclo vai da 7.<sup>a</sup> até a 8.<sup>a</sup> série: é o ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. O quarto e último ciclo engloba o ensino médio: é o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Os ciclos levam em conta a capacidade de abstração e seus respectivos níveis, além da capacidade dos alunos compreenderem a sua realidade concreta.

nível médio dos cursos de Educação Física, a menos que esse quadro tenha mudado sobremaneira.

### **2.3 - O papel da Educação Física como Disciplina Escolar**

O entendimento que todo o profissional da Educação Física precisa ter, é que na escola, ela é uma disciplina escolar como qualquer outra, tem suas peculiaridades, e possui tanto um papel técnico quanto uma função social, pois no contexto escolar ela assume-se como elemento da educação, e como tal, engloba em si aspectos políticos e sociais presentes na realidade tanto da escola quanto dos alunos.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração é o conteúdo da Educação Física Escolar como instrumento através do qual o professor atingirá tanto os objetivos técnicos quanto os sociais da disciplina.

O currículo da SEED/PARANÁ (1992, p.176), também possui uma concepção Histórico – Crítica da Educação Física Escolar, tomando como pressuposto que a disciplina deve “trabalhar com o corpo em movimento, à luz de uma visão Histórico – Crítica, rumo a uma sociedade pretendida, fazendo parte da educação institucionalizada” e, do entendimento de que “movimento humano é a expressão objetivada da consciência corporal, tomada pelo conjunto das relações que compõe uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal”.

Pode-se entender então que os conteúdos que compõe o corpo de conhecimento da Educação Física, tanto os clássicos<sup>8</sup>, quanto as novas propostas<sup>9</sup>, que utilizam-se do corpo humano e dos seus movimentos como fator de expressão de cultura e de apreensão de acervo motor, farão parte desse corpo de conhecimento.

A Educação Física, assim como outras disciplinas tem um importante papel social na escola, mas o mesmo deverá ser cumprido através da utilização de seu corpo de conhecimento, os saberes de outras áreas, tais como: sociologia, psicologia, antropologia e

---

<sup>8</sup> Consideramos como conteúdos clássicos, aqueles desenvolvidos na grande maioria das escolas de maneira normalmente hegemônica, tais como: esportes (futebol, handebol, voleibol, basquete e atletismo), ginástica, jogos e dança.

<sup>9</sup> As novas propostas incluem tanto alguns conteúdos específicos da Educação Física que normalmente não são desenvolvidos nas escolas, tais como expressão corporal, dramatizações, acampamentos, acantonamentos, atividades de lazer e recreação e outros, quanto outras propostas, como as discussões com os alunos a respeito de educação sexual, drogas, álcool, saúde e outras, que são atribuídas à linha de pensamento da Corporeidade e Corporalidade.

afins, deverão somente servir de suporte para que o profissional de da disciplina possa construir a sua *Práxis*, e aí entra a questão que CURY (1982) denominou de “saber fazer”, pois é necessário que o professor desenvolva sua práxis, da melhor maneira possível, pautado em seus conteúdos.

GHIRALDELLI (1990, p.135), deixa bem claro que é a profundidade do conhecimento do professor que determinará a qualidade de seu trabalho na escola, pois é ele quem deverá “desenvolver experiências didáticas fecundas em seus alunos”, e é o professor quem deve compreender criticamente os seus conteúdos e ensiná-los a partir de uma ótica progressista.

Assim sendo, o estatuto epistemológico <sup>10</sup> da disciplina deve ser dominado pelo professor, pois é a partir dele que se efetivará a práxis escolar da disciplina.

O processo educacional ainda conta com outro sujeito, também importantíssimo dentro do ato educativo escolar: o aluno.

É a partir do aluno que o professor deverá estabelecer a melhor forma para que esse ato educativo se efetue realmente na escola. A esse respeito FRANCO (1997), discute uma questão muito importante no que diz respeito ao aluno e à expectativa que o professor sobre ele, e quando essa expectativa não é correspondida, essas novas propostas da Educação Física não se efetivam, pois o professor superestima ou subestima a capacidade dos seus alunos.

Outro aspecto que deve-se considerar é a evolução da consciência nos alunos, pois se a Educação Física trabalha com indivíduos desde a pré – escola até o ensino médio, os níveis de consciência dos mesmos é diferente, inclusive em alunos que freqüentam uma mesma turma, e, assim sendo, no que se refere aos níveis de consciência biológicos, devem ser trabalhados de forma diferente, e quanto aos cognitivos, de forma alternativa. <sup>11</sup>

PIAGET (1970), ressalta a respeito dessa diferença quando coloca que a educação trabalha com indivíduos em crescimento somado aos valores sociais, intelectuais e morais, nos quais o educador está encarregado de iniciá-lo. E tratando-se de Educação Física pode-se ressaltar através disso a importância de outras concepções da disciplina, que

---

<sup>10</sup> Estatuto epistemológico são todos os conhecimentos, científicos ou filosóficos, que envolvem e dão suporte para que uma área de conhecimento possa estabelecer-se como ciência, no caso da escola, consideramos que são todos os conhecimentos necessários para a construção da *práxis* do professor, e para sua consolidação como disciplina escolar.

<sup>11</sup> Ressaltamos que forma alternativa não quer dizer tratar alunos que não possuam o mesmo nível de consciência dos outros de forma discriminatória, o que não condiz com a função da Educação Física Escolar.

viriam auxiliar e dar suporte ao professor em aspectos como esse, caso de TANI (1988) que aborda a Educação Física nessa perspectiva desenvolvimentista.<sup>12</sup>

Observa-se então, que o professor deve ser um profundo conhecedor do estatuto epistemológico de sua disciplina e ainda, das características, personalidade e, principalmente da realidade dos seus alunos, para daí então estabelecer sua linha de ação na escola. Devido a isso é que o profissional da Educação Física deve ser um “intelectual”.

Tudo isso levará o professor a concretizar uma prática adequada, e assim, cumprir os papéis tanto técnico, quanto social da Educação Física na escola.

### 2.3.1 - O papel técnico da Educação Física Escolar

Sejam quais forem as concepções de Educação Física abordadas, sempre haverá supremacia de um determinado papel da disciplina em detrimento de outro, pois os discursos partem de diferentes visões de mundo, sendo que alguns são “recheados” de vasta ideologia.

DAOLIO (1997, p.190), faz uma interessante reflexão a respeito desses discursos científicos dizendo que “cada discurso definiu-se em parte, pelo que outros não davam conta ou não se propunham a dar conta de realizar”.

Essa reflexão é muito válida e muito interessante, pois se nos dispusermos a analisar essas concepções e abordagens que nortearam as pesquisa em Educação Física, e que hoje ainda são base para diversos estudos na área, veremos que todos possuem lacunas, que podem ser preenchidas aproveitando-se o conteúdo de outros, e a concepção Histórico – Crítica inclui-se nesses discursos. Isso demonstra que a construção de uma *práxis pedagógica*<sup>13</sup> para a Educação Física necessita do aproveitamento de vários discursos em sua construção.

Levando em consideração o currículo básico da SEED/PARANÁ (1992) , acrescido ainda do pensamento de DAOLIO (1995), pode-se dizer que o papel técnico da Educação Física Escolar consiste em: desenvolver as capacidades motoras e o acervo motor dos alunos, das noções gerais das técnicas desportivas, propiciar momentos de lazer e recreação com ênfase no lúdico, apresentar as técnicas básicas de dança, promover atividades

---

<sup>12</sup> O trabalho de Go Tani, realizado depois de seu doutorado, engloba os aspectos motores do desenvolvimento da criança e dá as orientações quanto a aplicação desses conhecimentos na área escolar.

<sup>13</sup> Denominamos *práxis pedagógica* a ação realizada pela *práxis* na escola.

expressivas e de expressão corporal, auxiliar na construção da consciência corporal e ainda historicizar e discutir os conteúdos propostos.

### **2.3.2 - O papel social da Educação Física Escolar**

Talvez a afirmação de BECKER (1996), defina bem qual é a maior dificuldade da Educação Física e de outras disciplina em geral ao preocuparem-se com o papel social a elas atribuído: a visão ingênua e a epistemologia quase totalmente inconsciente dos professores.

O papel social de Educação Física perpassa por uma visão crítica e comprometida e por uma epistemologia consciente dos professores que se pretendem “transformadores da sociedade”, não com a pretensão de “mudar o mundo”, mas com uma práxis comprometida com a transformação daquela pequena parcela que a ele é confiada, criar um ambiente crítico entre os alunos que ali estão, utilizando-se como instrumento para isso, o corpo de conhecimento da Educação Física.

Tomando o pensamento de FREIRE (1989), veremos que o conteúdo precisa ter significado para ser apreendido. O autor cita que é muito mais fácil realizar uma ação depois que a mesma se torna consciente, e a Educação física deve estabelecer uma relação clara entre o ato e o pensamento, entre a ação e a compreensão da mesma.

O conteúdo tornado significativo facilitará a historicização e discussão de sua prática, por isso é necessário que o professor perceba se o aluno vê algum significado no conteúdo e se consegue analisar a sua ação.

A partir do momento em que o aluno compreende o movimento e sabe atribuir determinado valor a esse movimento para ele, poderá começar a compreender também os valores sociais e culturais contidos no mesmo, ou seja, adquirir a tão valorizada “consciência corporal” e interpretar os “signos tatuados” em seu corpo pela sociedade, e é a partir daí que pode-se discutir a “cultura corporal” e outros temas ligados a ela.

A Educação Física cumpre o seu papel social definitivamente quando, depois do aluno adquirir essa “consciência corporal”, e a partir da “cultura corporal” ser capaz de captar, interpretar e crítica a realidade que o cerca, e, porque não, intervir nela.

Essa tomada de consciência do papel social da Educação Física se inicia pelo professor consciente, comprometido, intelectual, crítico e atuante, atributos esses que

culminarão com uma práxis transformadora, sem ideologias nem convencionalismos, objetiva e sobretudo possível de se concretizar.

#### **2.4 - Uma Educação Física Crítico Social dos Conteúdos possível através da práxis**

É através da práxis que o professor de Educação Física poderá realmente consolidar a sua área de conhecimento como uma disciplina indispensável na escola, pois, como foi visto, a disciplina possui tanto um papel técnico quanto social, e ambos devem estar presentes em sua prática escolar.

Deixou-se também claro, quando tratou-se do papel social da Educação Física Escolar, e deve ser ressaltado novamente, que a construção de sua práxis deverá partir da prática, passar pela teoria, e retornar novamente para a prática, ou seja, o professor deverá discutir seu conteúdo e buscar a tomada da consciência corporal ao nível da realidade e dentro das possibilidades dos seus alunos, e, somente depois que o aluno encontra significação em suas expressões e movimentos, isso acontece.

FREITAS (1994, p.98) afirma que “no método dialético – materialista o pensamento analítico deve tomar como ponto de partida, e de chegada, a prática dos homens historicamente situados”.

Observou-se anteriormente, que o materialismo histórico ou dialético de Marx e Engels é o ponto de partida para a construção das abordagens político – sociais na Educação Física, e, para que um professor possa realmente optar conscientemente por uma determinada concepção de educação, a sua reflexão a respeito da mesma deve iniciar-se por suas origens, passando por todos os aspectos possíveis que a norteiam, isso de forma dialética e não se limitando a uma única linha de pensamento para a construção da práxis, pois partindo-se do pressuposto de que apenas uma linha de pensamento contém a resposta para todos os problemas que a Educação Física enfrenta no meio escolar, esse discurso tornar-se-á dogma, e na ciência não existem dogmas ou verdades imutáveis.

A consciência crítica a que nos referimos, por parte do professor, consiste também em apropriar-se dos aspectos positivos de todos os discursos que se fizerem necessários para consolidar a sua prática, é o que chamamos de atitude científica frente aos problemas de sua disciplina.

A título de exemplo pode-se observar no decorrer do trabalho a utilização de outras

concepções de Educação Física, como as abordagens desenvolvimentista de TANI (1988) e a cognitivista de FREIRE (1989), até mesmo para destacar a importância da concepção aqui apresentada dentro dos papéis técnico e social da disciplina na escola.

Pensar a Educação Física de uma forma aberta, sem adotar para si esse ou aquele discurso, talvez seja a melhor forma para se construir a práxis da disciplina, pois como se pode pensar em envolver as diversas dimensões humanas e em uma visão totalitária de homem, quando priorizamos um aspecto em detrimento de outros tão importantes quanto esse, ou quando dividimos as dimensões humanas.

Quando se adota para a prática escolar uma concepção de educação que leve em conta o homem como ser socialmente determinado e que em seus movimentos e expressões estão determinados fatores de cultura, não podemos deixar de lado também que esse homem é um ser biológico, e que também se movimenta devido a outros fatores que não são expressões diretas da cultura; é um ser que se desenvolve tanto intelectual quanto fisicamente, e que a atuação da Educação física também se dá nesse aspecto.

Restringir-se a uma única visão para a elaboração da práxis é no mínimo uma atitude ingênua diante dos inúmeros aspectos que envolvem o ser humano, ao mesmo tempo que isso implicará na construção de uma práxis deficiente e bitolada que não se efetivará.

A partir do momento em que o professor tomar para si essa abordagem aqui apresentada, ele deverá ter em mente que ela é apenas um, dos muitos discursos existentes na Educação Física, e todos, sem exceção, possuem lacunas que outros virão a preencher.

Também o professor deverá ter em mente a indissociabilidade entre as dimensões biológicas e cultural da natureza humana, principalmente quando tratamos da Educação Física como disciplina escolar, e que quando a Educação Física tiver o único atributo de criar consciência crítica nos alunos, em detrimento quase que total do seu papel técnico onde a mesma desenvolve diversas aptidões física humanas e voltar seus conteúdos somente para a “leitura da realidade”, ela perde definitivamente sua personalidade, e não poderá mais ser denominada Educação Física.

Para se criar verdadeiramente a *práxis* na Educação Física, o professor deve procurar teorizar a sua prática cotidiana na escola buscando um embasamento teórico suficiente para que possa compreender suas ações, identificar as falhas cometidas e corrigi-las e, principalmente, distinguir onde começam e onde terminam tanto a dimensão biológica, quanto as dimensões social e cultural de sua ação na escola, dentro de uma visão totalitária

em que ambas as dimensões não se dissociam no ser humano.

Nessa teorização da prática e nesse embasamento teórico, o professor deverá ter consciência crítica o suficiente para não observar a realidade sob um único prisma e restringir-se em sua reflexão a apenas uma concepção, pois a visão aqui apresentada, quando despida de ideologia, bem refletida e somada a outras concepções que venham a trazer a tona a dimensão biológica do ser humano dentro de uma totalidade, o que pode se chamar de visão holística do ser humano, essa sim, preocupada com a não fragmentação das dimensões que compõe o ser humano como um todo, somados ao papel técnico da Educação Física Escolar são o primeiro passo para a construção da *práxis*, da Educação Física e para a consolidação da mesma como disciplina escolar indispensável pela sua importância.

### 3. METODOLOGIA

Esse estudo desenvolveu-se de forma exploratória e bibliográfica, na medida em que procurou valer-se de um referencial teórico para construir o objeto de estudo, tais como livros, teses, dissertações, artigos e outros, referentes ao tema, e que se fizeram necessários para reconstruir a trajetória histórica e os pressupostos teóricos para a construção da *práxis* na Educação Física.

O objeto de estudo foi abordado sob uma perspectiva crítico dialética, pois a investigação procurou em seu desenvolvimento aproveitar os pontos positivos, destacar e solucionar os pontos negativos, para que assim, se produzisse conhecimento a partir do já elaborado, e ainda, destacar os indivíduos envolvidos, como agentes históricos, ativos e comprometidos com a construção da *práxis*, atuantes social e politicamente dentro de uma totalidade.

Procurou-se ainda destacar nesse estudo a importância da ação desse sujeito histórico sobre o objeto pesquisado ressaltando a importância dessa sua ação para a construção e o benefício da *práxis*.

#### 4. CONCLUSÃO

Concluiu-se ressaltando a importância da prática docente para a consolidação da Educação Física na escola, tanto os professores universitários para que não estejam “bitolados” à discursos que não possuem todas as respostas para a disciplina, quanto aos professores das escolas para que assumam-se como “intelectuais” que buscam conduzir criticamente e com compromisso a disciplina, a fim de que ela consolide-se como um importante componente curricular e seja indispensável para a escola.

A respeito da construção da *práxis* na Educação Física Escolar, concluiu-se que ela não efetiva-se, se não houver uma visão holística por parte dos profissionais que com ela trabalham somada a certo idealismo na medida exata, não estamos dizendo ideologia, pois a mesma é uma visão fechada. É com um trabalho sério e competente por parte dos professores que poderemos construí-la.

Conclui-se também que a Educação Física possui sim, como qualquer disciplina escolar, seus aspectos político e social, mas que o mesmo é indissociável com o aspecto biológico da disciplina. Os movimentos e expressões não devem ser tratados unicamente como transmissores da cultura, mas também como uma necessidade humana, e cabe Educação Física, além de promover a consciência crítica através desses movimentos, possibilitar ao aluno dominar seu próprio corpo, harmonizar suas expressões, a prender a prática dos diferentes desportos, das danças, da ginástica, da expressão corporal e tantos outros conteúdos que fazem parte do corpo de conhecimento da Educação Física Escolar.

Respondendo a indagação do problema, concluiu-se também que a abordagem Histórico – Crítica da Educação Física, a partir de uma Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos é um excelente instrumento para que a disciplina cumpra seu papel social, mas que isso não é possível sem que haja outras abordagens de suporte para que primeiro se cumpra o papel técnico da disciplina, ou seja, para que a disciplina consolide-se através da ação crítica, decidida, intencional, reflexivamente escolhida, crítica, competente e comprometida com a escola, com a educação em geral, e, principalmente com os alunos, pois esses são os sujeitos com os quais a Educação Física tem compromisso direto. É tendo em mente tudo isso que o professor de Educação Física Escolar poderá construir sua *PRÁXIS*.

O professor de Educação Física é o responsável direto pela valorização ou não da

Educação Física Escolar, e, para que a disciplina tenha valor, o professor não deverá estar na escola para ocupar um espaço, e sim, para assumir um compromisso.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.**

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. Notas acerca do saber e do saber fazer da escola. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: FGV, n. 40, p. 58-60, fev. 1982.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura corporal.** Campinas: Papirus, 1995.
- \_\_\_\_\_. Educação física brasileira: autores e atores da década de 80. **Revista brasileira de ciências do esporte.** Florianópolis: NEPEF/UFSC, v. 18, n. 3, maio 1997.
- FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **O construtivismo e a educação.** 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física.** São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1970.
- FREITAS, M.I.A. **Pensamento de Vygotsky e Baktin no Brasil.** Campinas: Papirus, 1994.
- GUIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico Social dos conteúdos e a educação física brasileira.** São Paulo: Loyola, 1988.
- \_\_\_\_\_. Educação física e pedagogia: a questão dos conteúdos. **Revista brasileira de ciências do esporte.** Florianópolis: NEPEF/UFSC, v. 11, n. 2, abr. 1990.
- GROOME, Thomas H. **Educação religiosa cristã: compartilhando nosso caso e visão.** São Paulo: Paulinas, 1985.
- MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo...e “mente”.** Campinas: Papirus, 1983.
- MELLO, Guiomar Namó de. **Educação escolar: paixão, pensamento e prática.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

- \_\_\_\_\_. **Magistério de 1.º grau: da competência técnica ao compromisso político.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PARANÁ. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 1992.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- \_\_\_\_\_. **O raciocínio na criança.** Rio de Janeiro: Record, 1967.
- SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação; curvatura da vara; onze teses sobre educação e política.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- TANI, Go, **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EDUSP, 1988.
- TURRA, Clódia Maria G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação.** Porto Alegre: PUC/EMMA, 1975.
- VALÊNCIA, Enrique. Notas metodológicas sobre el marxismo y la antropologia. **Revista Mexicana de ciências políticas y sociales.** Cidade do México: Nueva Época, n. 94, p. 53-71, jul. - dic. 1978.